

XII

OS NÚMEROS BÍBLICOS E SEU MARAVILHOSO SIMBOLISMO

E' de capital importância para o estudo eficiente da Bíblia ou da interpretação prática de suas profecias o conhecimento do maravilhoso simbolismo dos seus números. Jamais se pense que a discriminação simbólica que deles vamos agora abaixo fazer seja fruto de simples arranjos nossos ou uma mera impressão pessoal. Todos podem verificar diretamente na Bíblia que o simbolismo dos seus números é coisa absolutamente real e impressionante, embora nem sempre claramente expressa.

Aliás, tudo na Bíblia é profundamente simbólico, harmoniosa e surpreendente, tão surpreendente e maravilhoso que sómente o dídeo de Deus o pode ter escrito!

Quem se der, por exemplo, ao paciente cuidado de analisar os mínimos pormenores da "Revelação" ficará estupefacto ao descobrir nestes maravilhas sobre maravilhas, não só de profundo simbolismo, mas também de precisão filosófica e elucidação metafísica.

Todo o livro em si, o número das suas partes e capítulos, o número dos versos destes, a composição mística e precisa de todas as suas palavras proféticas, tudo se acha de tal sorte maravilhosamente disposto que nem um só i ou um só til ali figuram inútil ou inexpressivamente. (8).

E' no estudo, porém, das profecias do Apocalipse que o conhecimento do simbolismo dos números bíblicos se torna absolutamente imprescindível. Chamamos, pois, para esta parte do nosso despretencioso trabalho a atenção dos leitores, especialmente daqueles que desejam estudar profundamente aquele maravilhoso livro que, sendo a REVELAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO ÀS SUAS IGREJAS, não pode conter para estas se não causes absolutamente comprehensíveis.

(8) Embora considerando iniludivelmente simbólicas e proféticas as atuais divisões da Bíblia em capítulos e versículos, devemos lembrar-nos de que os manuscritos antigos não tinham tais divisões e subdivisões. A divisão em capítulos é de Estevam Langton, arcebispo de Cantuária, morto em 1229; a divisão em versículos é do tipógrafo francês Roberto Estevam e apareceu pela primeira vez na sua 4.^a edição do Testamento grego-latino, publicado em Gênova no ano de 1551. A primeira Bíblia inteira, assim dividida, foi a Vulgata Latina, que Estevam publicou em 1555.

NÚMERO 1

Este número é o número simbólico de DEUS — o SUPREMO PAI — a origem e consumação de todas as coisas. Com efeito: como unidade de todas as ordens não só é o n.º 1 o primeiro, mas também a essência de todos os números, pois todos os demais dêle se formam. Antes dêle só ele próprio; depois dêle, só ele mesmo. Donde a conclusão: Deus envolve a totalidade, enche tudo e todo o Universo, desde o infinitíssimamente pequeno até o infinitíssimamente grande — O INFINITO — Sendo tudo formado dêle ou por ele, forçoso é concluir que também os homens dêle fazem parte ou nele se integram, aliás de acordo com a Bíblia que diz "Vós sois deuses" (S. João X:35). Esta explanação feita, parece que compreendemos um pouco melhor agora a expressão:

"Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim". (Apoc. XXII:13).

NÚMERO 2

E' o número do Filho de Deus, do 2.º Adão — o Espírito Vivificante — e de seus divinos atributos. Numerosíssimas vezes o encontramos patente ou expresso na Bíblia. Com efeito: se, como Deus, o Pai — e o Divino Espírito, Jesus também é o n.º 1, isto é, "o primeiro e o último, o alfa e ômega"; como homem ele é: Filho do Homem (1) e Filho de Deus (2); Sacerdote (1) e Rei (2); Messias (1) e Juiz (2); o Cordeiro de Deus (AGNUS (1) DEI (2)) que tem 2 cónhos; aquele que foi morto (1) e reviveu (2); o leão da tribo de Judá (1) e o cordeiro imolado (2); o Rei dos Reis (1) e o Senhor dos Senhores (2); o Fiel (1) e o Verdadeiro (2); o que tem a espada de 2 gumes; o que tem as chaves da morte (1) e do inferno (2), etc. O número 2 é, igualmente, o número simbólico dos verdadeiros fiéis em Jesus Cristo e de tudo quanto a este é relativo: o número simbólico do reino fiel de Judá que, na divisão do reino de Israel, se conservou na lei Jeová com 2 tribus; o número dos apóstolos que em missão divina eram sempre enviados de 2 em dois; o das testemunhas de Cristo (Apoc. XI:3); o dos restos fiéis; o das 2 oliveiras e dos 2 montes santos (Zacarias, IV:3 e V:1); o das mulheres que, indo ao sepulcro, primeiro souberam da ressurreição do Messias e também primeiro que todos o viram; o dos anjos que o anunciaram àquelas mulheres; o dos discípulos com os quais Ele viajou no caminho de Emaús; o número dos elementos que na sagrada Eucaristia divinamente representam; o número de partes em que, por sua morte, se dividiu o véu do templo; o número de dias em que esteve no coração da terra, etc. No próprio nome do Messias encontrâmos o seu número simbólico: Jesus (1) Cristo (2) Je (1) sus (2), Cris (1) to (2), etc.

NÚMERO 3

E' o número da perfeição tanto do mal quanto do bem. Três (3) são as pessoas ou manifestações do Supremo Bem ou do Deus bíblico, o Deus de Abraão (1), de Isaac (2) e de Jacó (3) — isto é, PAI, Filho e Espírito Santo. Também 3 são as entidades do supremo mal: o dragão, a besta e o falso profeta. Três são as modalidades das tentações humanas: mundo, diabo e carne. Três são os algarismos simbólicos de todas essas entidades malignas: 666. Três foram os templos da antiga dispensação: o de Salomão, Zorobabel e Heródes. Três foram as vezes que Pedro negou a Jesus: três arguições com que Este o retaurou da sua quédia. Três, pela tradição, os magos que fôram a Belém levar-lhe ouro (1), incenso (2) e mirra (3). Três são as bem-aventuranças aos servos de Deus que na terra estudam a sua palavra: ao que a lê (1), ao que a ouve (2) e ao que a guarda (3). (Apoc. 1:3). Três o número das épocas ou etapas em que, de acordo com a Bíblia, se processará a purificação da humanidade pecadora: a anterior ao Messias (4000 anos), a posterior a Este até a sua 2.ª vinda (2000 anos) e a do Milênio (1000 anos), na qual reinarão com Ele as duas testemunhas redivivas, que tiverem por Ele vencido ao dragão, à besta e ao falso profeta. Seria fastidioso prosseguir nas citações do número 3, como símbolo da perfeição. Para arrematá-las lembramos que o sacrifício de Cristo, "perfeito" (1), "puro" (2) e "eficás" (3), "FEITO UMA SO' VEZ E PARA SEMPRE", reuniu simbolicamente sobre um mesmo instrumento de suplício — a crúz — (um T ou um tau com 3 hastas), três individualidades distintas:

a 1.º), Jesus, o Messias, o único homem puro, que morreu aos 33 anos e ao 3.º dia ressurgiu dentre os mortos; que esteve na terra (1), desceu ao hades (2) e subiu ao céu (3);

a 2.º), a do bom ladrão ou homem representativo da humanidade redimida que renasceu das águas do dilúvio (1), do sangue do cordeiro (2) na crúz, e ha-de renascer do espírito (3) na primeira ressurreição dos mortos; e

a 3.º), o mau ladrão ou a humanidade rebelde e rejeitada que, embora nascida da agua (1), rejeitou o renascimento do sangue de N. S. Jesus Cristo (2), tornando-o vitupério (3).

Completando, finalmente, todas estas notas sobre o n.º 3, dirêmos também que na simbólica idade com que morreu o Messias (33 anos) enxergâmos sob o seu número simbólico 2, isto é, nos dois algarismos 3, a sua dupla PERFEIÇÃO: a perfeição do homem-DEUS (3) e a perfeição do DEUS-homem (3), que, não obstante isso, se integrou $(3 + 3)$ na pessoa do mais vil pecador (6) para receber do céu todo o castigo a este destinado por suas culpas e misérias. Nesse mesmo número, enxergâmos ainda a per-

feição da rebeldia humana (9) $10 + 10 + 10 = 30$ apagada pela maravilhosa perfeição do mediador (3): $30 + 3 = 33$.

NÚMERO 4

Este é o número da totalidade da terra e das coisas terrenas ou seja de tudo quanto é universal ou católico. É o número do CATOLICISMO ou CATOLICIDADE. Com efeito: 4 foram os rios do Paraíso Terrestre; 4 os animais simbólicos com que a Bíblia representa a totalidade dos impérios terrenos (Daniel VII); 4 são, igualmente, os animais que no Apocalipse acompanham no Céu o desenrolar dos acontecimentos mundiais ou católicos e correspondem iniludivelmente àqueles quatro primeiros (Apoc. IV:7); 4 são os cavaleiros apocalípticos que representam o desenrolar daqueles acontecimentos e 4 os sélos que lhes dão origem (Apoc. VII); 4 os anjos que seguram os quatro ventos ou sejam todas as potestades malignas terrestres; 4 são as classificações proféticas dos povos na "Revelação": povos (1), línguas (2), nações (3) e tribus (4); 4 são as partes apocalípticas da terra e as modalidades de castigos com que Deus nos últimos dias provará os homens: espada (1), fome (2), peste (3) e feras da terra (os grandes despotas (4); 4 as etapas da permanência do homem sobre a terra: a anterior ao dilúvio (1); a posterior a esta, até N. S. J. Cristo (2); a posterior à morte de N. S. J. Cristo até a sua segunda vinda (3); e a que irá desta (1.ª ressurreição) à segunda ressurreição e juizo final (1000 anos); 4 são as raças humanas, cujas 4 cores, preto, branco, vermelho e amarelo, correspondem exatamente às cores dos 4 cavalos apocalípticos; 4 são os mares proféticos do Velho Continente, também exatamente correspondentes àquelas mesmas cores: o mar Branco, o mar Negro, o mar Vermelho e o mar Amarelo; 4 são as estações do ano, assim como 4 são os pontos cardinais; 4 são, finalmente, ou têm sido os CALENDÁRIOS CATÓLICOS instituídos pelo Império Romano Místico, símbolo da Catolicidade: o de Romulus (1), o de Numa Pompílius (2), o de Julius Caesar (3) e o atual, de Gregorius XIII, que, sendo o QUARTO, continua vigente em todas as nações da CATOLICIDADE.

NÚMERO 6

Este é, por exceléncia, o número do 1.º Adão, isto é, do homem-carne e das suas quedas, das suas fraquezas, configâncias e misérias. É, pois, o número da corrupção e da maldade humana. Com efeito: posto na terra no 6.º dia da criação, no mesmo dia caiu o homem, sendo, por isso, impedido por Deus de entrar no seu descanso, isto é, no dia sétimo ou da perfeição espiritual (já vimos que na escala da semana da criação, um dia pode representar uma época de milhares de anos).

(9) 10 é o n.º simbólico da rebeldia, como logo aí adiante veremos.

Cristo-Homem-Carne (6 sílabas) caiu traspassado no 6.º dia, uma 6.ª feira... A mulher samaritana, a primeira pessoa a quem Ele se revelou o Messias, depois de ter 5 maridos, tinha o 6.º que, entretanto, não era seu marido...

De que SEIS 6, com efeito, o número místico da QUÉDA se encontra palpável confirmação no capítulo SEIS do Apocalipse, no qual, descrevendo em SEIS versículos, a abertura do SEXTO sélo, profetizou o Revelador, dentro dos vórtices de uma espantosa QUÉDA de estrelas, a SEXTA das QUÉDAS provocadas pela Revolução Francesa: a QUÉDA do Papa Pio SEXTO!

Havendo caido no 6.º dia da criação e, consequentemente, impossibilitado de entrar no dia 7.º (Hebreus IV.), o do descanso ou perfeição espiritual, — o qual seria o seu dia eterno — teve o homem dilatada a sua peregrinação de quédas sobre o mundo por 6 dias milenares ou adâmicos: 4000 antes de J. Cristo e 2000 anos depois de Cristo, até que Este, pela sua segunda vinda, aqui inaugure aquele maravilhoso dia, também milenar, de que nos fala o Apocalipse (cap. XX: 2 e 7). Esse maravilhoso e inefável dia corresponderá não só ao SÉTIMO DIA ou SÁBADO da 1.ª dispensação, ou 1.ª humanidade ou, ainda, ao dia do definitivo descanso ou purificação espiritual do HOMEM-CARNE ou 1.º Adão "alma vivente" — mas também ao OITAVO DIA da CRIAÇÃO ou seja ao dia da RESSURREIÇÃO da 1.ª humanidade, ou ainda ao "DIA do SENHOR" ou PRIMEIRO DIA DA SEMANA ETERNA do 2.º homem ou 2.º Adão — "ESPIRITO VIVIFICANTE".

Nesse primeiro dia será o homem reposto por Jesus Cristo no seu primitivo plano ou destino: a perfeição, a sabedoria e a felicidade perpétuas: os homens serão deuses! Sendo, como vimos, 3 o número da perfeição e 6 o da maldade ou corrupção (quéda), três 6, ou seja o n.º 666, representam o número da perfeita maldade, corrupção ou quéda. O próprio apóstolo S. Pedro que, na manhã de uma SEXTA feira, 3 vezes negou ao MESTRE, não pôde fugir a essa espantosa marca! O período bíblico que foi do arrebatamento sobrenatural de Enóc ao livramento de Noé, isto é, o período que marca a completa corrupção do gênero humano e foi favorosamente arrematado pelo dilúvio, teve, como já vimos, a duração de 666 anos.

Como ponto final a estas notas sobre o número 6, dirémos que nos parece ser também este o número dos dias proféticos, se não de todos os homens, pelo menos de muitíssimos deles. A verificação por nós feita da vida de numerosos parentes e amigos mortos tem-nos revelado que o número de dias por todos eles vividos tem sido — raríssimas exceções — divisível por 6.

NÚMERO 7

Número do Juizo Suprêmo, da perfeição das obras de Deus, da perfeita justiça e da purificação espiritual humana. Com efeito, conforme

acentuámos já, enquanto a geração de Noé, correspondente à DÉCIMA a partir de Adão (este inclusive) pereceu nas águas do dilúvio, por se ter degenerado completamente, Enoc, representante da SÉTIMA GERAÇÃO, contada nas mesmas condições da de Noé, foi, por sua PERFEIÇÃO ESPIRITUAL, arrebatado maravilhosamente ao Céu e é a prefigura daquela Humanidade que, após haver guardado os preciosos ensinamentos divinos durante 6 dias proféticos (6000 anos), será, no SÉTIMO DIA, arrebatada por Deus ao encontro do Messias. SETE é não sómente o número dos ciclos da purificação terrestre ou do Juizo de Deus sobre os homens, mas também o número de partes em que se divide e se subdividem esses mesmos ciclos. SETE, como número representativo da PERFEIÇÃO ou APERFEIÇOAMENTO ESPIRITUAL, é o número simbólico por excelência do DESCANSO. Com efeito: perfeição exclui evolução e, consequentemente, implica estabilidade ou descanso espiritual, o qual sómente é atingido pelo PLENO CONHECIMENTO DE TODAS AS COISAS, isto é, pela SABEDORIA e FELICIDADE perfeitas, isto é, por um estado idêntico ao do próprio Deus!

NÚMERO 10

Este é o número da rebelião; é o número simbólico do reino de Israel, rebélde e apóstata, que deixou as leis do Senhor, consubstanciadas nos 10 mandamentos e se entregou com SUAS DEZ TRIBUS à idolatria ou prostituição espiritual. É o número de todas as potestades políticas humanas; das entidades inatamente ou não rebéldeis e de todas as Igrejas infiéis.

Com efeito: sendo 12, como já sabemos e ainda melhor veremos, o número de Israel unido ou da primitiva nação, povo ou Igreja Fiel, toda entidade, inicialmente simbolizada pelo número 12, que rejeitar ou, de qualquer forma, tornar negativo o n.º 2, isto é, negar a Jesus Cristo — o FIEL e VERDADEIRO — se reduzirá iniludivelmente ao número 10:

$$12 - 2 = 10$$

é uma igualdade que, misticamente interpretada, nos desnuda: uma entidade primitiva pura ou fiel (12), deixando o Fiel e o Verdadeiro (2) tornando-se exclusivamente mundana, terrena ou rebélde (10).

DEZ é, pois, positivamente o número simbólico do mundo, não só do mundo inatamente pagão e rebélde, mas também e especialmente do mundo que deixou a Cristo e de todas as entidades que, mesmo aparentemente defendendo-O ou pretendendo representá-LO, hajam negado os seus princípios e ensinamentos. É o número profético, portanto, iniludível, tanto do FASCISMO quanto do COMUNISMO e de todas as demais ideologias ou ismos que, provindos incontestavelmente do seio da "civilização cristã" (Itália, Alemanha e Rússia), negam, entretanto, visceralmente os supremos atributos do Grande Mestre: a mansidão, o amor e a tolerância, os três apanágios da SUPREMA e DIVINA DEMOCRACIA.

E' o número, portanto, não só do simbólico feixe (fascio) do Fascismo ou das águias ou X italianas, mas também da crús gamada nazista, do condôr germânico e do célebre embléma russo foice e martelo, bem assim do Σ integralista e do enfeite ou embléma que descobrimos na gola das fardas dos generais revolucionários da Espanha...

DEZ é, ainda, por exceléncia, o número bíblico do Império Romano e, por extensão, o de todas as Babilônias místicas, das quais aquele é a prefigura, inclusive todos os ESTADOS TOTALITÁRIOS territoriais ou ideológicos e, portanto, ainda mais uma vez, especialmente do FASCISMO que pretende restaurá-los. Com efeito: 10 é o número simbólico que o profeta Daniel viu sob a forma de 10 chifres na cabeça do seu QUARTO ANIMAL profético (4 número do catolicismo), representativo do Império Romano (Daniel VII); 10 foi também o número de chifres que S. João viu invariavelmente sobre a cabeça dos monstros, que, nas diversas visões que teve, correspondem àquele império (Apoc. XII, XIII e XVII).

DEZ são as partes em que está dividida a Grande Cidade Apocalíptica, iniludível figura da Grande Babilônia Mística ou do mesmo Império Romano, real ou místico. (Apoc. XI:13).

Largamente aplicado na Bíblia a este Império, o n.º 10 também aparece na sua história e em suas instituições freqüentes vezes:

Sob a forma da crús que é um verdadeiro **X** e é o símbolo universal da Igreja Católica Romana, está ele em todas as instituições cristãs romanas e católicas: nas suas moedas e selos, em todos os emblémas papalinos romanos, nos cemitérios, igrejas e capelas. Na história da primitiva Roma aparece-nos também o mesmo número num período decisivo da sua existência. Lembremo-nos dos "DECENVIROS", das "10 láminas de bronze" e dos 10 anos durante os quais o Senado rejeitou o código por elas representado. Lembremo-nos ainda das 10 pavorosas perseguições movidas aos primitivos cristãos pelos imperadores romanos; de que DEZ não somente fôram os meses do ano do primitivo calendário romano, instituído por Romulus, mas também os dias que o papa Gregório XIII mandou subtrair ao mês de Outubro (o DÉCIMO DO ANO) para o reajustamento do calendário instituído por Numa Pompilius e reformado por Julius Caesar ao que ainda até hoje se denomina calendário gregoriano. Recordemo-nos ainda dos 10 povos bárbaros que esfacelaram o Império Romano do Ocidente; dos 10 séculos da IDADE MÉDIA iniludivelmente liderados pela Santa Sé Romana; dos 10 séculos que se fôram do ano 755 (que marca as últimas vitórias de Pepino — o breve — sobre os inimigos do Papa, as quais deram origem ao Patrimônio de S. Pedro) ao ano de 1755, em que se verificou o pavoroso terremoto de Lisboa incontestável início da DIA de JUIZO romano.

Símbolo de todas as igrejas infiéis, o n.º 10 ali está no capítulo II do Apocalipse no verso 10, focalizando os "10 dias" proféticos ou 10 anos de

tribulação e angústia que a Igreja de Sмирна, símbolo dos cristãos sob o domínio turco — um grande infiel e também 10 — iria sofrer da adéptos do CORAÇÃO (622/632), cujo lema, em nossa língua, ele próprio, se compõe de 10 palavras:

"HA UM SÓ DEUS E MAOMET  E SEU PROFETA"

Dez é ainda, como já vimos, o número da geração adâmica representada por Noé, a qual, por se ter tornado inteiramente REBELDE e corrupta, foi destruída pelas águas do dilúvio universal. Dez será também o n.º simbólico da derradeira geração humana ou o 10.º ciclo histórico — romano dos homens rebeldes, que serão esfacelados pelo novo dilúvio universal de fogo, do qual, entretanto, como Noé e sua família, serão salvos por J. Cristo todos quantos a Ele confianteamente se entreguem. Dez é, finalmente, a suprema expressão da rebeldia humana, concretizada: seja na Crúz do Calvário, eréta sobre este como um punhal sangrando o coração da Terra que deveria ser a habitação de Deus, seja no VALOR ROMANO da própria crúz que, simbolicamente tombada pelos homens que lhe não acolheram o estupendo sacrifício, é um verdadeiro X.

E se 10 é o número místico simbólico iniludível da crúz, as TRES CRUZES (3, número da perfeição) em que se consumou aos olhos do mundo estarrecido o supremo sacrifício do Messias, resumem a SUPREMA PERFEIÇÃO DA REBELDIA HUMANA, ou seja 3 vezes 10 ou o número 30, correspondente àqueles miseráveis 30 dinheiros com que o abominável Iscariotes, símbolo ou protótipo de todos os rebeldes e traidores, trocou o seu Deus e seu Messias pelo deus do mundo: o ouro ou vil metal.

NÚMERO 12

Este é, finalmente, o número do povo eleito, o de Israel primitivamente unido e andando nos santos ensinamentos do Senhor. Número do 1.º e do 2.º Adãos de mãos dadas, da alma vivente ligada ao espírito vivificante, do mundo rebélde que se rendeu, porém, ao Pai por intermédio do Sublime Filho, isto é, do 10 transviado que se integrou (12) em Cristo (2). Da Igreja Fiel e da Congregação dos Santos; das milícias dos assinalados (Apoc. VIII:5/8); das estrelas que enfeitam a cabeça da mulher mística do capítulo XII do mesmo livro; das tribus de Israel, dos patriarcas, dos apóstolos, dos fundamentos e todos os atributos e medidas da Jerusalém que desceu do Céu, incontestável figura da humanidade Fiel e Eternamente Purificada pelo Messias.